

29 AGO 1997

INDICADORES

José Cordeiro/AE

ESTADO DE SÃO PAULO

Imec revela economia mais aquecida em agosto

Economia Brasil

Neste mês, nível de atividade está com alta de 2,15% e índice está próximo do recorde de março

DENISE NEUMANN

O nível de atividade da economia está em recuperação em agosto. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec-/Fipe-Estadão) mostra crescimento de 2,15% na segunda quadrissemana do mês, com o índice chegando a 126,84, muito próximo do pico da série, alcançado em março, de 127,34.

A tendência é o Imec da terceira quadrissemana alcançar e até ultrapassar o valor observado há cinco meses. "Os sinais de crescimento são claros", observa Zeina Latif, do Imec.

O Imec considera o ano de 94 como base 100, o que significa que o nível de atividade na segunda quadrissemana de agosto foi 26,84% superior à média daquele ano.

Os dados da segunda quadrissemana de agosto indicam que as vendas do comércio cresceram 6,69%, um dos principais responsáveis pela retomada da atividade desde o fim de junho.

Esse crescimento está fortemente influenciado pelas liquidações. Os dados de deflação de 0,88% na terceira quadrissemana do mês, apontados pela Fipe, estão contribuindo para esse crescimento das vendas.

Mesmo sem considerar o desem-

penho do varejo, a tendência de aumento da atividade se mantém. Um cálculo especial, para o qual foi considerado desempenho constante do comércio (igual ao do mês de junho), indica que em julho o Imec teria encerrado com 0,23% de alta e não com os 1,49% observados naquele mês.

O mesmo cálculo para a segunda quadrissemana de agosto indica que a alta de 2,15% cairia para 0,90% sem o excelente desempenho das consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito e Telecheque.

"Essa comparação mostra que em agosto o peso do comércio está sendo mais relativo e outras variáveis também estão ajudando a elevar o índice", explica Zeina.

Outros indicadores importantes foram o consumo de combustíveis, com alta de 6,42%, e energia elétrica, com mais 1,07%. Embora o percentual de alta em energia não seja tão significativo como o das vendas no

varejo e de combustíveis, sua elevação é constante há 13 semanas.

O consumo de energia elétrica é muito vinculado à atividade industrial. Apenas o crescimento doméstico seria incapaz de sustentar alta contínua e em níveis tão elevados. No fim de abril, o índice de consumo de eletricidade apontava taxa pouco superior a 108 e em agosto já ultrapassa 112.

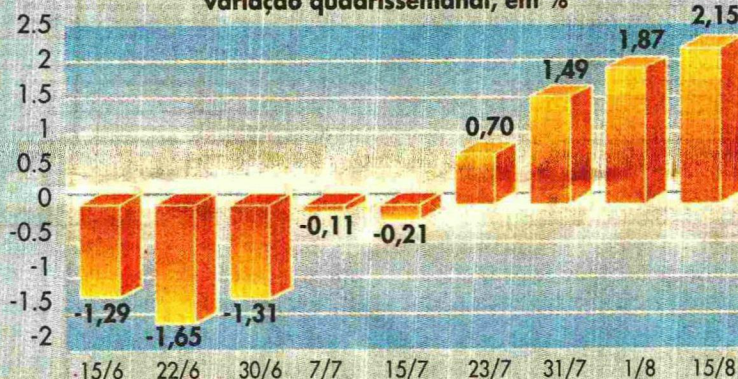
Também os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o crescimento do PIB mostram atividade industrial superior à esperada, com elevação de 4,08% no primeiro semestre.



Comércio foi um dos principais responsáveis pela alta da atividade

AGOSTO: RECUPERAÇÃO SIGNIFICATIVA

Indicador de Movimentação Econômica
variação quadrissemanal, em %



Fonte: Imec/Fipe-Estadão

Arêthodo